

Expediente

Assignaturas

Semestre. 2\$500
Pelo correio 3\$000

Anuncios conforme ajuste

LEÃO XIII

Está de luto o orbe catholico.

Leão XIII, o papa extraordinario que soube conter os povos, manter relações amistosas com os governos de todas as nações, fazer curvar os reis ante a sua thiara—cedeu a lei que tudo rege, que tudo aniquila, cedeu á irrevogavel lei da —morte.

Espirito luzido, politico de fina tempera,—como nenhum outro do seu tempo,—Leão XIII consubstanciava as mais raras virtudes, os mais altos dotes moraes e intellectuaes.

Todas as nações tinham os olhares voltados para a figura sympathica e veneranda do Summo Pontifice que, da Cathedra de Pedro, as abençoava, dirigindo-as pelo caminho da paz, da concordia e da confraternisação universal.

Arbitro das questões mais melindrosas, quando a conflagração ameaçava subverter os povos do velho continente, sua palavra era ouvida com respeito e o seu desejo sempre realisado.

Do solio pontificio—dirigia o mundo, que no vulto de Leão XIII não via só o chefe da egreja catholica, não via só o politico extraordinario, a virtude personificada, mas o rei de todas as magestades da terra, o direito, a moral, a justiça sobranceira.

Baixando á campa, deixando o scenario da vida,—a historia, nas suas paginas indestructiveis, inscreve o nome do homem que soube contrabalançar os povos, abafar odios, afervorar a fé christã,—nome tão luminoso—como luminosa fôra a trajectoria da sua longa existencia!

Paz, pois, ao Summo Pontifice!

Gloria a Leão XIII!

DEMONSTRAÇÕES DE PEZAR

Logo que foi sabida nesta capital a noticia do fallecimento do illustre chefe da egreja catholica, todas as sociedades, consulados e repartições federaes e estaduais hastearam a meio pau as respectivas bandeiras e de hora em hora os sinos da matriz e das outras igrejias dobraram a finados.

EXEQUIAS

Quinta feira, ás 9 horas, realisaram-se, na matriz, solemnes exequias em homenagem á S. Santidade.

Rodeado de tocheiros, erguia-se no centro do templo um grande catafalco, em que se viam as armas do papado.

O altar mór, onde teve logar a cerimonia funebre, achava-se todo forrado de crepe, bem como os demais altares.

Foi celebrante o rev. padre Topp, acolytado pelos padres Ganarini e Gabriel Lux, cantando as orações do ritual os rvs. padre Foxius e frades Zeno e Humberto.

Compareceram de cruz alçada as irmandades do Senhor dos Passos, Sacramento, N. S. das Dores, N. S. da Conceição, N. S. do Parto e S. Francisco da Penitencia, com o seu commissario rev. padre Lux.

Tocaram marchas funebres a Philarmônica Operaria e as bandas de musica do corpo de segurança e 37º batalhão.

A irmandade do Espirito Santo achava-se representada por quatro irmãos revestidos de balandraos.

Tambem assistiram à cerimonia as congregações do Apostolado da Oração e os alumnos do collegio de Santo Antonio.

Encarregou-se do elogio funebre do Papa o rev. padre Manoel Leite.

Grande foi o numero de convidados, entre os quaes todas as autoridades civis e militares, functionalismo publico federal, municipal e estadual, corpo consular, deputados, sociedades e exmas. familias.

Toda a imprensa da capital fez-se representar pelos seus redactores chefes.

O *Sul-Americano*, agradecendo o convite com que foi distinguido pelo rev. padre Topp, envia a s. revd.ª. pezames.

NOTAS DIVERSAS

Desde o anno 42 até a presente epoca do fallecimento de Leão XIII, 253 papas tem occupado o solio pontificio, contando-se apenas 10 que reinaram mais de vinte annos e entre estes ultimos Pio IX e Leão XIII.

O primeiro papa foi S. Pedro, nome este que, por humildade, nenhum dos seus successores adoptou ao receber a thiara.

Os nomes mais favoritos tem sido os de João, Gregorio, Clemente, Benedicto, Innocencio e Leão. Vinte e tres papas adoptaram o primeiro; dezeseis, o segundo; quatorze, o terceiro; quatorze, o quarto; treze o quinto; e treze, o sexto.

Palestra Astronomica

Dois dias ha no anno em que o Sol passa pelo equador celeste—21 de Março e 22 de Setembro; no primeiro corta elle o plano deste grande circulo, indo do nosso hemispherio para o do norte, no segundo vem de lá para cá.

São as epocas equinoxiaes.

Estes movimentos são apparentes, resultam do movimento proprio da Terra ao longo da ellipse descripta em redor daquelle astro. Quando vamos por um lado, parece-nos vê-lo caminhar pelo outro; quando nos achamos no aphelio, isto é, á maior distancia delle somos menos attrahidos, caminhamos mais lentamente e esta differença elle logo a accusa, descrevendo tambem um arco de circulo diurno menor que o descripto durante o perihelio.

Nesses dois dias acima mencionados, não ha na Terra lugar algum que no espaço de 24 horas não tenha o Sol sobre o seu horizonte; e de tardeja perpendicularmente os seus raios sobre a zona intertropical, região exuberante de vida; inclina os sobre as zonas temperadas, e vai ainda acariciar as regiões desertas e perpetuamente geladas que rodeiam os polos.

Outros dois dias ha tambem no correr do anno—22 de Junho e 22 de Dezembro—em que o Sol em seu caminho para o norte ou para o sul parece parar, retrogradando em seguida para o equador.

São as epocas solsticiaes.

Os dois parallelos celestes que elle attinge então são denominados *tropicos*; o do norte, *Cancer* e o que passa pelo nosso zenith, *Capricornio*. Actualmente elles distam do equador 23º 27' 30".

Digo actualmente, porque a obliquidade da elliptica não é constante; desde muitos seculos ella tende a diminuir para sem duvida augmentar no futuro, pois a continuar sempre assim acabará por coincidir o seu plano com o do equador, ficando reduzida a Terra a uma unica estação, decrescendo gradualmente de intensidade do equador para os polos.

E' durante os solsticios que o hemispherio terrestre sobre que se acha o Sol, tem os mais longos dias e a mais curtas noites, em quantoque no hemispherio opposto se dá justamente o contrario.

O solsticio do hemispherio boreal teve lugar a 22 de Junho, e por isso tivemos no nosso hemispherio o começo do inverno, o mais curto dia e a mais longa noite do anno.

Para a nossa latitude o dia foi então de 10 h. e 21 m. e a noite de 13 h. e 39 m.

Ora tendo o Sol começado desde essa epoca a sua retrogradação para o equador, cada dia mais se vem approximando de nós, e, portanto, os nossos dias vão crescendo e as nossas noites diminuindo.

Hoje elle nasce no nosso horizonte ás 6 h. e 45 m., e deita-se ás 5 h. e 28 m., o que dá para a duração do dia 10 h. e 43 m. e para a da noite 13 h. e 17 m.

Os dias devem ir sempre crescendo até o solsticio de Dezembro; nessa occasião teremos um dia de 13 h. e 50 m. e uma noite de 10 h. e 10 m., não contando com a aurora nem com o crepusculo, que na pratica augmentam ainda a duração do dia reduzindo a da noite.

E', pois, ir de encontro ás leis astronomicas o asseverar—como o fez ha pouco tempo o nosso collega o «Dia» e como actualmente o está fazendo o «Republica» que o dia decresce agora 18 m. durante o mez quando na realidade elle está sendo augmentado desta quantidade.

Estes enganos provem, a meu ver, de se estudar a natureza quasi sempre nos livros, e, de mais a mais, em livros europeus, que só se occupam com precisão e desenvolvimento dos phenomenos que se passam no seu hemispherio.

Portanto, cuidado com elles naquillo que nos diz respeito.

SUFI-JUNIOR

ESTADO DE SANTA CATHARINA

O LITORAL

Desde a foz do rio Mambituba até ao morro dos Conventos estende-se uma praia de onze leguas na qual não encontra-se uma única pedrinha, um morro que quebre a monotonia d'aquellas paragens. Também não se aota um rio, um arroio ou correço permanentes, existindo na época das chuvas uma ou outra barra minúscula, que dá vazão ás aguas das chuvas superfluas ás lagoas que demoram junto aos comoros.

E nem taes lagoas são tamb m permanentes visto como nos mezes de verão resta dellas apenas o tírrical, por onde os ophidianos correm perseguindo os peixes.

Lagoas pequenas, de formação pluvial, estão por isso mesmo sujeitas ás mudanças determinadas pelo tempo: sobeiras cheias de vida quando as lesta-las fazem chover, e humildes, mortas nas secas.

Esta extensa praia livra, com seus comoros, o campo de Araranguá da invasão do mar, que fica-lhe, senão superior, ao menos no mesmo nível.

O morro dos Conventos, lugar d'onde antigamente partia uma estrada para S. Paulo, achase collocado na margem direita do Rio Araranguá, no lugar onde antigamente era a barra do rio. D'ahi a linha da praia, todavia menos monotona, vai com tres leguas encontrar a barra do rio Urussanga.

Deste ponto, porém, continua com oito leguas até o cabo de Santa Martha. E' ahi o limite das grandes praias do Sul do Estado, praias tristes onde as vezes a gente se offulga em pleno deserto do Sahara, onde como no campo de Araranguá as dunas o preservam dos insultos do «Poderoso Atlântico».

Entre o cabo referido e o seu homonymo menor ha uma praia de meia legua no maximo, e d'ahi em diante os morros se succedem, até encontrarem a barra da Laguna; abrigada dos ventos do sul pela ponta granítica que lhe fica á direita.

Além da barra segue-se a «praia do mar grosso» ou simplesmente «mar grosso», como lhe chamam os lagunenses, praia cujo parallelismo com o morro da Laguna é interrompido por uma pequena ponta de pedra, contraforte do dito morro, que vem morrer no mar. D'ahi até o grande Gy ha talvez uma legua de praia e do Gy ao Itaperobá duas no maximo.

Imbituba succede, ao norte, ao Itaperobá. Esta «Imbituba» é uma das maiores pontas do sul.

A sueste ficam-lhe, mui chegadas á terra, duas ilhotas. Este lugar é um ponto historico. Foi ahi que Annita, a heroína Catharinense revelou toda a sua coragem, sob um chuva de balas, n'uma lucta immensamente desproporcional, segundo nos narra o seu talentoso historiador Capitão tenente Henrique Boiteux, a cujos esforços devemos o conhecimento completo da valente catharinense.

Segue-se a praia da Imbituba, curva enseada que forma o porto do mesmo nome, possuindo pouco mais ou menos tres quartos de legua no sentido de sua curvatura.

Outra ponte, a das *ribinceiras* separa-a da praia do Biraquera, praia que techa a sahida da lagoa do mesmo nome. Tem uma legua de comprimento, no fim da qual ergue-se o morro que tem o nome da lagoa; morro que fórma pelo lado do mar terríveis rola-dores ou *itaimbés*.

Outra praia, a do «Ouvidor», com o morro do mesmo nome se proloega até Garopaba, separando a «Lagoa Encantada» do atlântico.

O morro de Garopaba intercepta tambem a comunicação das aguas da pequena Lagoa com o mar. E' ahi, na sua parte nordeste, que se ergue a Villa de S. Joaquim de Garopaba.

A praia, que se segue ao norte, de meia legua talvez é separada da do «Siriu» por um morrote pequeno. Esta terá uma legua e meia talvez indo terminar no alto morro da «Gambôa».

(Continua)

Vieira da Rosa

Pantheon Catharinense

XVII

MANOET BERNARDINO AUGUSTO VARELLA

SONETO

Não desejo, Marília, alta riqueza,
Offuscantes brazões de alta gloria
Não almejo um lugar em toda a Historia,
Nem prezo pergaminhos de nobreza.

Não anhélo ao vantabens da grandeza,
Nem lauroes no Templo da Memoria,
Não adoro a Fortuna transitoria,
Nem altas posições da realza.

Toda a minha ambição e o meu desejo,
Toda a minha ventura e meu anhélo
E' o teu puro amor em grato ensejo.

E' sempre contemplar teu rosto bello,
Sim, Marília, no mundo-nada invejo,
Possuindo teu amor e o teu desvelo!

25 de Março de 1855

THE BRAZILIAN COLD STORAGE DEVELOPMENT COMPANY

Com esta importante companhia da qual é representante o sr. coronel Emilio Blum, acaba o governo do estado de firmar um contracto com o qual muito tem que lucrar Santa Catharina.

Desejando patenteiar o contentimento que este facto lhe proporcionava aquelle coronel offereceu á imprensa um almoco intimo que realizou-se no Hotel Brazil no dia 21 do corrente.

Todos os jornaes da terra se fizeram representar; a «Republica» pelo sr. José Boiteux; o «Correio da Tarde» pelo sr. Fernando Machado; o «Dia» pelo sr. Dr. Thiago da Fonseca; «A Verdade» pelo sr. Jacintho Simas e este hebdomadaio pelo nosso companheiro o sr. Firmino Costa.

Achavam-se presentes tambem os srs. W. B. Chaplin, digno consul de S. M. Britannica, Raul Tolentino, activo guarda-mór da alfandega e o major Bento Cabral.

Diversos brindes foram feitos, saudando ao champagne o sr. coronel Blum a imprensa, pela parte activa que tem tomado em tudo quanto diz respeito ao progresso do estado.

Esta saudação foi respondida pelos srs. Boiteux, dr. Thingo, F. Machado e Jacintho Simas, que disseram não regatear esforços em prol do desenvolvimento deste rico estado e da The Brazilian Cold Storage Development Company, Ltd.

Saudando ainda o coronel Blum ao illustre representante de S. M. Britannica, levantou depois o brinde de honra a s. ex. o sr. tenente-coronel Vidal Ramos, vice governador do estado.

Com esta festa o coronel Blum manifestou o seu regozijo, convencido de que o contracto que vem de ser lavrado com o governo do estado, trará lias felizes ao torrão catharinense, rasgando-lhe horisontes novos, e encaminhando-o na estrada franca do progresso.

O «Sul-Americano», agradecendo a gentileza do convite, saúda ao sr. coronel Emilio Blum.

ESTATUTOS

A distincta directoria da Liga Operaria teve a gentileza de nos offerecer um exemplar dos novos estatutos, o que agradecemos.

Distinctas senhoritas acabam de fundar n'esta capital um grupo dramatico, a que deram o nome da grande actriz Sarah Bernhard.

Segundo ouvimos dizer, já estão em ensaios, para serem representadas brevemente as peças «O painel da Santissima Virgem» e «Os dois genios oppostos».

Na Primavera

Tempo das flores, tempo dos ninhos,
vestem os prados mimosas côres,
vagam perfumes pelos caminhos,
tempo das flôres!

De madrugada a campesina
lá vai cantando pela orvalhada
bu' enche de perlas toda a campina,
de madrugada.

Junto da fonte aqrem-se rosas,
verdes palmeiras cobrem o monte,
as avesinhas cantam saudosas
junto da fonte.

Murmúrios ternos d'aguas correntes,
doces caricias, beijos maternos,
das mansas rôlas, meigas, gementes
murmur os ternos.

Poisam nas flôres loiras abelhas,
o mel buscando d'entre os verlores,
e as borboletas, lindas, vermelhas,
poisam nas flôres.

Amor brincando pelos silvados,
pelas campinas amor voando,
por entre os lirios desabrochados
amor brincando...

Gratos aromas na selva esparzem
flores agrestes das verdes comas,
e as mansas brisas da selva trazem
gratos aromas.

Se passa aragem pelos caminhos
beijando a verde florea ramagem,
petalas de flores enchem os ninhos
se passa aragem.

Por entre os ramos dos pecegueiros
tógem canários e gaturamos,
além cantando dos cajazeiros
por entre os ramos

A' doce hora d'«Ave Maria»
a camponesa á Virgem implora,
na meiga prece que aos Céus envia
á doce hora.

Terna Saudade, magua de amores,
o brando peito pungente invade;
da meiga rola fonte de dores
terna saudade!

Amor suspiras pelos silvedos,
e amor soluça na doce lyra
e a grata sombra dos arvoredos
amor suspira!

Tempo de amores, ó Primavera!
Tempo dos ninhos, tempo das flores,
que não findasses, oh! quem me dera,
tempo de amores!...

BRASILIA SILVA

ARTE ITALIANA

Com grande concurrencia, realizou-se em a noite de domingo ultimo, no vasto salão da *Liga Operaria*, a primeira parte da série de conferencias que o nosso distincto collega e intelligente patricio Edgard Schutel propõe-se fazer sobre a arte italianae que versou sobre pintura e escultura.

Grande foi o numero de quadros expostos, copias dos mais bellos trabalhos de artistas italianos.

Tocou durante a conferencia a «Philarmonica Operaria», que houve-se com muita maestria na execução de varias peças, entre ellas a *Marcha Italiana*, que foi ouvida de pé, por todos os presentes.

Agradecendo o convite com que tão gentilmente fomos distinguidos, damos os parabens ao illustre collega.

Sonata d'alma

XXVII

Na manhã do dia seguinte Raul, tomando um carro de praça, se dirigiu ao cemiterio, como havia prometido.

Transpondo o portão de ferro que dá acesso á cidade dos mortos, o ex-monge, perdendo-se por entre os mausolêos, procurava com ansiedade o tumulo do illustre catharinense Irmão Joaquim.

Com cuidado lia os innumerables epitaphios ali lançados, ou na tosca madeira de uma cruz singela ou no marmore polido dos tumulos custosos.

Admirando as altas virtudes do grande predestinado, que passara pela vida, despresando as vaidades mundanas, Raul queria, já que o destino o tinha obrigado a aportar á Marselha, orar sobre a campa do protector dos desvalidos, cujo nome haviam-lhe ensinado a pronunciar com respeito, desde a sua mais tenra infancia.

Mas, no meio de tantas sepulturas, como poderia elle encontrar sem a menor informação, a campa desejada, naquella immensa cidade mortuaria, entregue ao silencio e á desolação?

Só o acaso poderia satisfazer-lhe o desejo.

Sem resultado percorrerá por muito tempo a mansão da paz eterna.

Houve um momento em que, assaltado por doloroso pensamento, elle dissera:

—Pois que?! Será possível que não tenham respeitado a sepultura do apostolo da Caridade? Não! não é possível. Os tumulos dos grandes homens não se arrazão, são conservados, não se destroem, são respeitados...

E, encorajando-se de novo, continuou a procurar a sepultura do venerando ancião.

O cemiterio de Marselha tem como quasi todas as necropoles das grandes cidades além do cypreste, ruas de arvores frondosas e alamedas formadas de acícias e casuarinas.

Essas ruas, essas arvores, essas alamedas, dão á mansão dos finados um aspecto pittoresco e, si attenuam a tristeza das pessoas que vão ali orar não prejudicam entretanto o sentimento de piedade que as domina.

Nos nossos cemiterios só plantamos o cypreste.

E' que o europeu, espirito mais pratico, mais adiantado, mais positivo do que nós, procura assim suavizar as tristes impressões que nos causa sempre o cemiterio.

As nossas necropoles não tem ruas de arvores, não tem alamedas, não tem casuarinas.

Nellas apenas se vê, como um grande ponto de admiração, erguer-se o cypreste, como si estivesse a unica arvore que deva ali ser plantada.

E quanta poesia não ha em dormir a gente o somno eterno á sombra d'uma olaia?

O viajor, quando extenuado, procura na estrada uma sombra para refazer as forças e a vida o que é sinão uma viagem que tem por termo a tumba?

A. Nowack, o encadernador que fallecera no hospital de caridade desta capital, sentindo aproximar-se o momento fatal, pediu ao enfermeiro que o acompanhasse até ao monte.

O enfermeiro accedeo e ambos subiram a montanha.

Chegando lá, Nowack parou á sombra de uma grande arvore, proximo da qual deslisava um arroio de aguas mûrmuras.

Voltando-se para o enfermeiro Nowack dissera:

—E' aqui, meu amigo, que desejo dormir o somno eterno, ao rumor quêrulo das aguas que descem a montanha... Sobre a minha sepultura ponde simplesmente uma cruz de madeira tosca, sem inscripção. Basta que ella indique que aqui dorme um forasteiro...

Nowack morrera dias depois.

O provedor do hospital enterrára-o no lugar escolhido, satisfazendo-lhe assim a ultima vontade.

Raul conhecia essa excêntrica historia e della se lembrando quando procurava o tumulo do irmão Joaquim, dissera:

—Quem sabe si o meu virtuoso conterraneo não pediu tambem para ser sepultado á sombra de uma arvore?

A um canto da necropole elevavam-se grandes arvoredos.

A' sombra d'elles viam-se muitas sepulturas. Raul dirigio-se para esse ponto.

Era bem possível que ali, em lugar mais recolhido, descansasse das fadigas do mundo, quem consagrara toda a sua existencia á pratica do bem.

Com paciencia foi lendo o epitaphio de cada lousa.

Já principiava a desanimar quando uma cruz carcomida pelo tempo prendeu-lhe a attenção.

A inscripção nella feita estava muito apagada.

—Será possível, disse Raul, que esta seja a campa que procuro?

E com cuidado ia fazendo re-apparecer a inscripção, quando quatro edgarismos se mostraram a seus olhos.

—1829! Sim! 1829. Foi nesse anno que o santo varão se desprende dos laços que o ligavam á terra!

Os olhos do ex-monge brilharam de alegria. E continuou o trabalho.

As letras foram surgindo. Não havia mais que duvidar.

O nome de Joaquim Francisco do Livramento patenteiou-se.

Raul descobrio-se então e, cahindo de joelhos, orou sobre a campa que, abandonada ali guardava ha 74 annos a osada do catharinense que soube elevar o nome da terra natal, que tem lhe sido ingrata.

dalena, e a casa rustica de teu avô não fez estranheza a quem vem acostumada aos regalos da corte?

—Meu querido avô, respondeu Magdalen, gravemente, ainda que houvesse a differença que suppoê entre as commodidades desta casa e as da casa que deixei, esteja certo que sempre me seria mais suave uma dura enxerga partilhada com minha irmã do que o macio e solitario leito duma casa estranha. Não sou tão cortezã como julga, meu querido avô e prefiro o regaço da familia aos esplendores do luxo.

—Bem respondido! exclamou Leonor, batendo as palmas. Ah! continuou ella com vivacidade commigo se ha de haver quem não prezar a minha boa irmã como eu a prezo!

—Mas, olhe avô, quem se portou mal foi o nosso visinho oceano. Deu-lhe uma triste idéa da sua cortezia. Uma ten pestade daquellas para festa de recepção! Não pregamos olhos toda a noite.

—Porque? perguntou Bartholomeu, franzindo as sobrancelhas.

—Porque estávamos com muito medo.

—Com medo! tu, Leonor?

—Eu mesma, Sr. meu avô! redarguiu o genito diabrete, desfechando uma sonora gorgalhada na cara de Bartholomeu. Minha irmã estava assustada, estava assustada eu tambem.

—Leve a breca estas Phillis, exclamou o velho, levantando-se todo zangado, que são capazes

Infelizmente a ingratidão é a moeda com que a humanidade costuma pagar aos seus bemfeitores.

Levanta estatuas aos Attilas, aos Vicente de Paula dá o esquecimento.

Santa Catharina ainda não pagou a divida que contrahira com o irmão Joaquim.

Orgulha-se de ter sido seu berço natal e não se peja de deixar tão longe, abandonada, esquecida, a tumba do seu idolatrado filho.

Finda a oração Raul deixou o cemiterio e, tomando o carro, recolheu-se ao hotel *Printemps*.

Tinha cumprido um religioso dever.

C. TAVEIRA

Uma notavel descoberta de uma expedição ao-lago Tchad, na Africa, foi uma arvore nova para a sciencia, cuja madeira é mais leve do que a cortiça.

Está em uso em Pariz cigarros feitos de folhas de caféiro, e aquelles que os fumam dizem achal-os preferiveis aos do fumo. E' o caso de experimentar por aqui.

Jogo do Bicho

Como um judas esfarrapado, immundo
N'uma torca suspenso em noite fria.
Eu quizera encontrar-te, ó vagabundo!
O' malandro cruel de fronte esguia!

No silencio das trevas bem profundo
A corda com vigor eu puxaria,
Gritando depois para todo mundo
Que viesse assistir tua agonia.

Uma alleluia assim, de certo é rara:
Os garotos te enxovalhando a cara,
Valando alegres de cacete erguido.

Mas vou calar-me, pois algum *bicheiro*
E' capaz de raivoso vir ligeiro
Em defeza feroz de um tal bandido.

R. L.

TRIOLET

Lá se foi a companhia
Descantar em Blumenau!
Isso agora é que foi mau!
Lá se foi a companhia!
Quem quizer ter melodia,
Que vá tocar berimbau!
Lá se foi a companhia
Descantar em Blumenau!

le transtornar a cabeça, com os seus ridiculos pro-
vires, ás mais juizadas raparigas!

—Não me faltava mais nada, continuou elle, dando mostras de se querer retirar, não me faltava mais nada... No fim de minha vida...

—Não me faltava mais nada... Ora esta! A minha Leonor com medo das tempestades!

E, resmungando, e ralhando, e gesticulando com o lenço vermelho, foi-se dirigindo para a porta, mas com passos vagarosos e olhando de vez em quando para traz, esperando que Leonor se lhe fosse lançar nos braços.

Mas a endiabrada rapariga jurara fazel-o ralar. Sentou-se com toda a pachorra na cadeira donde seu avô se levantara e começou a cantarolar:

Estava a bella infanta
No seu jardim assentada

Bartholomeu chegou á porta e parou.

—Então não se me diz nada? exclamou elle.

—Que quer o avô que lhe diga? respondeu Leonor.

—Está bom Vou me embora, que é melhor.

E não arredava um passo do limiar.

—Então adeus, avô, tornou Leonor muito aturdidamente.

—Olha que eu vou-me embora!

—Vai dar um passeio, avô?

—Bonito! isto está bonito! exclamou o velho desesperado, isto vai cada vez melhor...

Continúa

FOLHETIM

Tristeza á Beira Mar

POR

PINHEIRO CHAGAS

(Continuação do n. 154)

V

Por conseguinte, Bartholomeu desistira da luta e resignava-se (resignação que lhe não custava) a obedecer em tudo á sua querida netá.

Portanto, vendo o impeto com que Leonor acudia a punir pela irmã e conseio tambem da injustiça que praticava, tratando seccamente uma orfã que não tinha outro abrigo que não fosse a sua casa, outro amparo que não fossem os seus braços acudio vivamente:

—Ninguém ralha com ella, Leonor! Com os teus estouvamentos affliges teu avô! O que eu temo foi que a modalisbonense vencesse esta nossa velha usança dos campos e praias, e que, em vez da madrugadora converter a preguiçosa, fosse a preguiçosa quem convertesse a madrugadora. Não falemos mais nisso. Achaste duro o teu leito, Mag-

PARNASO

MOTE

*Dumont resolve o problema,
enchendo o mundo de pasmo.*

GLOSAS

Conquistando o laureo estêmma
Posto a premio pela Gloria
Em sublimada victoria
Dumont resolve o problema
Do ar, tão difficiloso.
E, qual guerreiro brioso
Não lh'importando o sarcasmo
Do contendor zoilo e estulto
Vai, alteando o seu vulto,
Enchendo o mundo de pasmo.

MARIA

Desprezando a vil pocema,
Calcando a humana miséria,
Da navegação aerea
Dumont resolve o problema.
Desprezando os vis sussurros
Dos ignorantes casmurros,
E calcando o vil sarcasmo,
Exhibe efficazes provas,
Com experiencias novas
Enchendo o mundo de pasmo

A. P.

As viagens em balão
Teem sido afanoso thema;
Mas, por fim, da direcção
Dumont resolve o problema.
Construiu a aeronave,
E num perigo tão grave
Manobrou com enthusiasmo
Sobre a terra e sobre o mar....
Seu vulto paira no ar,
Enchendo o mundo de pasmo

UM PROFANO

Pondo de parte o systema,
que não produzira effeito,
resoluto e satisfeito
Dumont resolve o problema!
Navegando pelos ares,
por cima da terra e mares,
às vozes de enthusiasmo,
da patria levanta o nome,
ganhando fama e renome
Enchendo o mundo de pasmo!

João Duarte

Numa esperança suprema
De luz, de gloria impollutas,
Firme sempre em suas luctas
Dumont resolve o problema.
Um sonho realzado
E' como um céu encantado,
Farto em luz e enthusiasmo.
E Dumont tal conseguiu:
Aos ares enfim subiu
Enchendo o mundo de pasmo.

R. L.

Corre no espaço o emblema
Que maravilha as nações;
E estuante de ovações
Dumont resolve o problema
Da navegação aerea!
E na região etherea
Com o maior enthusiasmo
Navega o novel aeronata
Como um valente argonauta
Enchendo o mundo de pasmo!

VELHINHO CATHARINENSE

A' complicadã questão,
ao secular grande thema.
dá Dumont a solução,
Dumont resolve o problema.
Passeiando pelos ares,
d'onde vê terras e mares,
aos gritos de enthusiasmo,
inscreve o nome na historia,
alcançando fama e gloria,
enchendo o mundo de pasmo

Ernesto.

Para o proximo numero temos o seguinte

MOTE

*O tempo tudo aniquila,
tudo destróe na passagem.*

LOGOGRIPOS

Ao amigo Coronel Conceição.

Sobre ser materiadinho
era um rapaz desordeiro;
ia ás uvas do visinho
assaltava o gallinheiro!

Em sobresalto vivia
a pacata visinhança 5, 4, 5, 6, 7
que tudo o que possuia
logo pôz em segurança...

Como n'este mundo ingrato
tudo passa, tudo cança,
um bem visinho pacato
foi com toda a confiança,
até mesmo com prazer 3, 7, 5, 6, 7
queixa do rapaz fazer!

A policia, por encanto,
mandou chamar o rapaz
e no mesmo instante... zás!
um tern o de metro e tanto
fez o birbante assignar! 1, 2, 6, 7
Mas isso de que servio,
si elle não se corrigio?

João Duarte.

Ao Ja arê

Um senhor, um figurão—7,12,5,4,1,11,2
lizer-me hoje aqui veio
que como bom cidadão
levo assistir ao sorteio—8,11,3,6,9.

Mas antes vou
flores colher
para cumprindo
o meu—dever.
vir uma d'ellas
te offerecer.

ESCARAVACO.

CHARADA

A Belica Santos

A letra estudei aqui com a mulher.—1—1—1
Frangides.

Soluções das questões publicadas no ultimo numero:

Logogrifo, *Capitel*; carta confidencial, *Elias*; charada, *Planeta*.

RINDO

—Nunca se enganou seriamente o Sr. em alguma receita?

—Só uma vez, respondeu o boticario deixando perceber signaes de tristeza no semblante; só uma vez, e foi cobrar por uma receita mil e duzentos reis em vez de mil e quinhentos.

Disse-me o doutor que dentro de duas semanas me poria a pé.

—E não o fez?

—Olá, perfeitamente. Tive que vender a minha bicycleta para pagar-lhe a conta.

Um pequeno que tinha apanhado umas varas do pae:

—Mamãe, tudo o que era mau não foi destruido pelo diluvio?

—Sim, meu filhinho.

—Quando é que haverá outro diluvio?

—Que ar distincto tem o seu pae! Os seus cabellos brancos dão-lhe um aspecto aristocratico.

O filho dissoluto: — E' verdade; e a mim é que elle deve agradecer isso.

Annuncios**L. O.**

Gratifica-se a pessoa que achou um distinctivo de ouro, com as iniciaes L O, em monogramma, entregal-o nesta typographia, ou ao Sr. Egydio Nocetti.

AO PUBLICO

A casa da SYRIA chama a attenção de sua respeitavel e numerosa freguezia, para a grande liquidação que está fazendo de artigos proprios para a Estação.

Ninguem deve, pois, munir-se de fazendas e armarinhos sem fazer uma visita á referida casa.

APROVEITEM A PECHINCHA!!

Em frente ao Hotel Brasil

Miguel Bufaraco**DEMOCRATA****Cabinete Typographico**

Executa-se com promptidão e esmero todo e qualquer trabalho concernente á arte typographica.

RUA TIRADENTES, 2

Gervasio P. da Luz**A' SEM RIVAL**

Guarda - chuvas por preços sem competencia, vende-se n'A Sem Rival.

Rua Trajano; 11-A**José do Potrocinio Lima****Antiga Casa da Fama**

Rua Altino Corrêa, n. 8

FAZENDAS, ARMARINHO E CHAPEOS

Grande variedade de tecidos nacionaes: riscados, algodões, morins, etc, etc.

Lindo sortimento de pelucias, flanelas e mais artigos para a Estação.

PREÇOS BARATISSIMOS

Verdadeiro Baratilho

JOSE' DE SENNA PEREIRA

Rua Altino Correia n. 8, (Canto da Rua Trajano)